

NOTAS SOBRE O SOM NO ROMANCE JUVENIL CONTEMPORÂNEO

NOTES ON SOUND IN CONTEMPORARY YOUNG ADULT NOVELS

Renan Luis SALERMO^{1*}

<https://orcid.org/0009-0007-4451-3704>

Diana NAVAS^{2**}

<https://orcid.org/0000-0002-4516-5832>

Resumo: No contexto mais recente de divulgação e compartilhamento midiático, é possível observar como os recursos em áudio estão ganhando popularidade e repercussão como um suporte capaz de abrigar múltiplos textos antes restritos ao formato impresso ou televisionado. Reportagem ou programas de entrevistas tornaram-se podcasts, recursos de acessibilidade sonorizam o texto da página, garantindo uma leitura mais acessível para todos. Da mesma forma, o audiolivro também oferece uma experiência de acessibilidade, além de integrar uma recente oferta de leitura em plataformas de *streaming* de livros ou de áudios. Diante desse cenário, neste estudo, propomos uma investigação sobre a maneira como o áudio aparece no romance juvenil contemporâneo. O nosso objetivo é verificar quais são os recursos empregados pela produção literária para acomodar a sonoridade e provocar diferentes experiências estéticas a partir da integração do som. Com esse objetivo, selecionamos três livros da literatura juvenil: *Samambaia canibal: um astucioso antropófago-tropicalista* (2022), de Tiago de Melo Andrade, *Você não é invisível* (2022), de Lázaro Ramos, e o audiolivro *A mágica mortal: Uma aventura do Esquadrão Zero* (2024), de Raphael Montes. Essas três obras integram o som em diferentes camadas da composição literária e oferecem uma caracterização sobre a presença da sonoridade no romance juvenil contemporâneo. Assim, neste trabalho, pretendemos desvendar os recursos de sentido potencializados pelo som dentro do romance juvenil contemporâneo, oferecendo renovadas experiências de sentido.

Palavras-chave: Literatura Juvenil; Som; Audiolivros.

Abstract: In the recent context of media dissemination and sharing, it is possible to observe how audio resources are gaining popularity and repercussion as a medium capable of housing multiple texts previously restricted to print or television formats. Reports or interview programs have become podcasts, accessibility resources provide audio versions of webpage texts ensuring more accessible reading for everyone. Similarly, audiobooks also offer an accessibility experience, in addition to being part of a recent offering of reading on book or audio streaming platforms. Given this scenario, in this study, we propose an investigation into how audio appears in contemporary young adult novels. Our goal is to verify the resources employed by literary production to accommodate sound and provoke different aesthetic experiences through the integration of sound. With this objective, we selected three young adult literature books: *Samambaia Canibal: Um Astucioso Antropófago-Tropicalista* (2022), by Tiago de Melo Andrade, *Você Não é Invisível* (2022), by Lázaro Ramos, and the audiobook *A Mágica Mortal: Uma Aventura do Esquadrão*

^{1*} Pesquisador de Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) E-mail: renan.luis.salermo@gmail.com.

^{2**} Professora no Programa de Pós-graduação em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica (PUC -SP). E-mail: dinavas@puc.com.br

Zero (2023), by Raphael Montes. These three works integrate sound in different layers of literary composition and offer a characterization of the presence of sound in contemporary young adult novels. Thus, in this work, we intend to uncover the meaning resources enhanced by sound within contemporary young adult novels, offering renewed meaning experiences.

Keywords: Youth Literature; Sound; Audiobooks.

Introdução

Os livros destinados ao público juvenil frequentemente exploram temas como identidade, igualdade, respeito, amizade, amor, família e, principalmente, o processo de amadurecimento. Dos livros considerados clássicos até a produção contemporânea, verificamos que as experiências e preocupações juvenis estão refletidas nos enredos dessas obras. A grande maioria da produção literária juvenil, assim, apresenta narrativas que recuperam a experiência do que é ser jovem, cruzando com temas considerados universais e amplificando essa representação a partir do contexto social de produção.

Nesse sentido, conforme proposto por Gregorin (2012), torna-se fundamental considerar os valores sociais sobre a juventude que são transportados para a literatura juvenil, verificando as múltiplas posições ideológicas construídas no texto literário.

Interessa sobremaneira verificar a carga ideológica, no aspecto de valores transportados pelos textos voltados para o público jovem, e como essa carga foi sendo cristalizada no imaginário das sociedades.

Estudar a produção de sentido de textos que compõem a literatura juvenil, ou discursos, é, nessa análise, estudar a formação das figuras ou valores que a constituíram, trabalho que os profissionais da educação podem e devem fazer no momento de escolher um livro para os adolescentes.

É possível admitir, com base nessa breve explanação, que as culturas assimilam discursos por meio das figuras veiculadas pelos textos. Os papéis temáticos cumpridos por essas figuras são apreendidos pela sociedade porque elas são vastamente empregadas em diversos tipos de texto (Gregorin, 2012, posição 28).

Seguindo esse direcionamento, se olharmos com mais detalhes para os temas que envolvem a juventude contemporânea, reconheceremos uma juventude envolta em significativas transformações sociais e culturais, sobretudo do ponto de vista da tecnologia, das questões ambientais e climáticas e da busca por reconstruir a história social da humanidade. Com isso, é impossível negar que as produções literárias mais recentes destinadas ao público juvenil passam a retratar a experiência de ser jovem atravessada pelo contexto intensamente urbanizado e com o impacto midiático.

Dentro desse cenário de produção, pode-se reconhecer que uma grande parcela das obras literárias endereçadas para a juventude vem acompanhada de muitos dos

estereótipos do jovem urbanizado com seus hábitos, estilos de vida, anseios e buscas identitárias. Redes sociais, interação mediada pelos dispositivos digitais, afirmação das identidades de gêneros e espaços urbanos entram de forma significativa no enredo dessa produção e pautam grande parte do que é ser jovem.

Ainda nesse cenário, a música e a sonoridade são experiências de linguagem que se integram a essa juventude e geram mais um revestimento na construção da identidade juvenil. Os diferentes recursos sonoros e midiáticos, como *podcasts*, recursos de mensagem em áudio, plataformas de *streaming* de música, fones de ouvidos e *smartphones*, ocupam parte da produção literária e marcam a experiência estética do jovem que é retratado no romance juvenil brasileiro contemporâneo.

Visualmente, é possível identificar essa representatividade na capa do livro *Foi um péssimo dia* (2023)³, de Natalia Borges Polesso (Figura 1). Antes mesmo da leitura do enredo, na imagem da capa, o leitor já se depara com uma jovem usando fones de ouvido, sentada em uma escadaria e com as mãos no rosto. A cena parece retratar um momento de conexão profunda entre a jovem e os sons propagados pelo fone de ouvido. Nesse exemplo, pode-se verificar uma situação típica dos sons e dos dispositivos midiáticos atravessando a identidade jovem que é construída no romance juvenil contemporâneo.

Figura 1 – Capa do romance *Foi um péssimo dia* (2023), de Natália Borges Polesso.



Fonte: Polesso, 2023.

³ *Foi um péssimo dia* (2023) é um livro escrito por Natalia Borges Polesso que está dividido em duas partes: a primeira parte narra a infância, enquanto a segunda narra a juventude. Essas duas partes retratam os desafios da vida de uma menina, passando pelo período escolar, pela construção de novas amizades e pela interação com os adultos. Narrado do ponto de vista da infância e juventude, a obra apresenta uma linguagem repleta de curiosidade do ângulo da descoberta do mundo por essa garota.

A partir deste amplo cenário que retrata a experiência da juventude nos textos literários, neste artigo, propomos uma análise de como os sons são acomodados no romance juvenil contemporâneo, verificando como alguns recursos da linguagem literária são mobilizados por esses textos para construir um diálogo com as mídias sonorizadas. Com esse propósito, também temos o objetivo de investigar as representações do som na literatura juvenil e evidenciar algumas experiências estéticas provocadas por essas obras que acomodam o som em sua composição.

Por esse caminho, esta investigação visa contribuir com os estudos da literatura juvenil, sobretudo com as análises acerca dos sentidos construídos dentro dessa produção, como posto por Gregorin (2012). Diante desse propósito, esta pesquisa de natureza descritiva e interpretativa tem a finalidade de conferir visibilidade para a entrada dos sons no romance juvenil e, por sua vez, evidenciar a posição ideológica da sociedade que conecta juventude e sons e passa a transpor essa identidade sonora e midiática para os livros.

Para isso, cotejamos, aqui, três produções que fazem parte da literatura juvenil contemporânea: *Samambaia canibal: um astucioso antropófago-tropicalista* (2022), de Tiago de Melo Andrade; *Você não é invisível* (2022), de Lázaro Ramos, e; o audiolivro *A mágica mortal: Uma aventura do Esquadrão Zero* (2024), de Raphael Montes. A proposta é analisar cada um desses romances, do ponto de vista do uso do som no texto literário, e descrever as diferentes experiências estéticas que são mobilizadas por essas obras.

Som, som, teste, som

“Trabalhar com a literatura também é examinar essa força recriadora da expressão, ou força recriadora do significante linguístico, que podemos nomear como plano da expressão do texto, plano que veicula o conteúdo” (Discini, 2017, p. 31). Como orienta Discini (2017), ao olharmos para a literatura, faz-se fundamental uma posição analítica de como esse objeto artístico está organizado para a construção de sentidos. Ao propor um estudo da entrada da linguagem sonora dentro do romance, torna-se ainda mais importante evidenciar o funcionamento da linguagem e das suas experiências estéticas para acomodar essa outra linguagem.

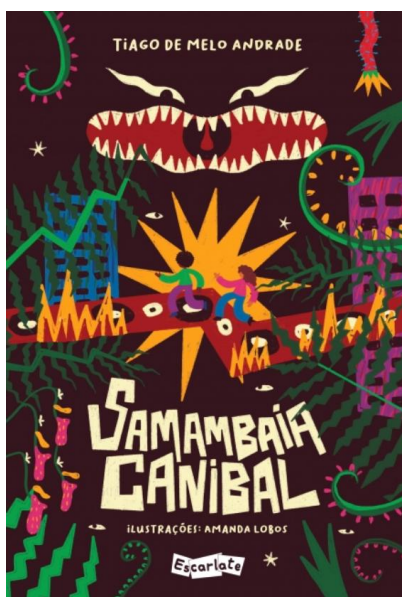
Assim, ao posicionar a obra literária como um objeto recriador da forma de expressão por meio das experiências estéticas, neste estudo, reconhecemos o texto

literário como fruto de um refinamento de linguagem e de um cuidado artístico em diálogo com uma construção temática e figurativa do que é ser jovem. Essa operação vai resultar na construção artística e ideológica que configura o romance juvenil contemporâneo em diálogo com os recortes sociais da atualidade.

Isso posto, dividimos nossas análises em três momentos, evidenciando como cada obra selecionada propõe uma experiência estética singular.

Samambaia canibal: um astucioso antropófago-tropicalista (2022), de Tiago de Melo Andrade

Figura 2 – Capa do romance *Samambaia canibal: um astucioso antropófago-tropicalista* (2022), de Tiago de Melo Andrade.



Fonte: Andrade, 2022.

Escrito por Tiago de Melo Andrade⁴, *Samambaia canibal: um astucioso antropófago-tropicalista* é uma obra que foi publicada em 2022, como uma homenagem explícita ao movimento tropicalista⁵. Poesia brasileira, literatura, arte pop, música e

⁴ Tiago de Melo Andrade é um escritor brasileiro nascido em 1965, na cidade de São José do Rio Preto, em São Paulo. Formado em Direito, Tiago escolheu a literatura como principal forma de expressão, dedicando-se especialmente à escrita de livros infantil e juvenil. Suas obras se destacam pela linguagem criativa, frequentemente abordando temas relacionados à cultura brasileira e à formação do Brasil.

⁵ O tropicalismo é um movimento artístico e cultural brasileiro, conhecido pela intensa produção musical e por revelar grandes artistas, como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa e Maria Bethânia. O tropicalismo vai além da música e tem diálogo com as diferentes linguagens artísticas, como artes visuais (Hélio Oiticica), literatura (Torquato Neto), teatro (Zé Celso) etc. Por ter início na década de 60, esse também foi um importante movimento político no combate à ditadura brasileira.

outras artes são referenciadas em diferentes camadas da obra e evocam essa produção artística dentro de um enredo envolvente que visa proporcionar uma experiência antropofágica.

Ao longo de mais de cem páginas, o leitor conhece a história da samambaia Caetano e sua fome insaciável que acaba devorando toda a cidade de Pindorama. A planta ganha esse poder após as jovens Manuela e Salustiana alimentarem a samambaia com geleia geral. O enredo da obra tem como ponto de partida uma feira de ciências na escola, quando a neta de Gal, Manuela, precisa levar uma samambaia para o evento. Gal, uma senhora famosa por toda a cidade por colecionar as mais lindas samambaias, nega essa ajuda à neta, mas afirma que Bethânia, sua adversária na arte de colecionar as plantas, poderia ajudá-la. Bethânia é quem colabora com as garotas, emprestando a samambaia Caetano e orientando para não colocarem a geleia, pois isso poderia gerar um problema. Com o descumprimento do combinado pelas meninas, a aventura extrapola a rivalidade entre Gal e Bethânia e toda a cidade é tomada pela samambaia que não para de devorar tudo e todos.

No trecho abaixo, pode-se ler exatamente o momento em que as garotas vão até a casa de Bethânia para pedir ajuda com o empréstimo da samambaia

A mulher era excêntrica e carrancuda, mesmo assim as garotas viam nela algo de especial e estranho que as fazia sentir um bem-querer, sem saber explicar exatamente o motivo.

Me sigam, sei o caminho - falou Betânia, tomando a dianteira, indo por uma trilha entre árvores, palmeiras, trepadeiras pendendo, bromélias e folhagens de um exuberante jardim no país tropical.

As amigas seguiam desconfiadas, se olhando de rabo de olho e escondendo risinhos cúmplices. Algo de enigmático sempre rondava Beta e sua casa, isso as deixava nervosas e rindo feito umas bobas.

Não fiquem preocupadas, prendi Oswald para que não morda vocês. Desfrutem a paisagem, **babies, vivemos na melhor cidade da América Latina!**

O quintal de Betânia era enorme, tinha até uma piscina com água azul de tão amarelinha, palmeiras, girassóis, urubus e a roseira branca à direita do monumento no planalto central.

Que quintal grande! - botou reparo Salustiana.

Meu quintal é maior do que o mundo - respondeu Betânia, lançando um olhar sobre as duas menininhas.

[...]

Suas samambaias, a velha cultivava sob a copa duma jabuticabeira, penduradas nos galhos como poemas, e as jabuticabas eram os pontos-finais. **Eram divinas, maravilhosas**, ao contrário do que dissera Gal, por puro despeito, como restava claro.

Explicou o motivo de manter as plantas ali: a quantidade certa de luz, umidade... Mas havia também o segredinho.

Levando-as até uma tapera nos fundos do quintal, viram sobre as brasas do fogão a lenha, depurando ao fogo, em tachos de cobre, secando sobre peneiras, fórmulas e poções de fertilizantes que Betânia, virada em alquimista, inventava.

É bom que você leve um pouco disso, as plantas perdem o viço sem seu remedinho! - disse, apontando para bólides cheios dos produtos enfileirados na prateleira, espalhados pelo chão. - Só não apanhe aquele em que está escrito geleia geral... (Andrade, 2022, p. 16 e 17, grifos nossos).

Com base nesse trecho, pode-se perceber que a obra é construída a partir de um enredo de aventura. Essa escolha vai propor um encadeamento de situações que geram um intenso movimento narrativo, despertando no leitor a vontade de saber a resolução do conflito ou a conhecer o que poderá resolvê-lo.

Ainda nesse trecho, é possível identificar como essa obra faz uso de referências diretas ao movimento cultural tropicalista. Da escolha dos nomes das personagens, fazendo alusão às cantoras que são símbolo do tropicalismo, Gal Costa e Maria Bethânia, ao nome do cachorro Oswald, referência direta ao poeta Oswald de Andrade, artista importante dentro do modernismo brasileiro, a obra de Tiago Melo recorre ao contexto cultural tropicalista de forma explícita e integrada para homenageá-lo.

Nesse jogo de construção da obra literária, por meio de referências intertextuais, o leitor também encontrará momentos de alusão ao cancionário brasileiro. Ao longo do trecho lido, destacamos dois momentos explícitos de uso da música como elemento do enredo.

Em primeira análise, podemos constatar que no trecho “...babies, vivemos na melhor cidade da América Latina!” existe referência direta à música “Baby”, de Caetano Veloso, muito conhecida pela interpretação de Gal Costa. Nos versos da música de Caetano, encontramos: “Vivemos na melhor cidade/ Da América do Sul, da América do Sul” (Veloso, 2022, posição 374). A música composta por Caetano faz um passeio por temas importantes dentro do movimento tropicalista, como a valorização do Brasil, a visibilidade de elementos do cotidiano e da localidade, além de ter como pano de fundo as relações humanas.

Ainda usando o recurso do intertexto, no mesmo trecho lido, localizamos uma segunda referência direta ao som do tropicalismo no comentário do narrador sobre as samambaias da Bethânia: “Eram divinas, maravilhosas...”. Essa passagem também nos remete, diretamente, aos versos da canção “Divino Maravilhoso”, de Gilberto Gil e Caetano Veloso. “Tudo é divino maravilhoso” (Veloso, 2022, posição 369) é um verso eternizado na voz de Gal Costa e faz parte da cultura brasileira, com uma mensagem explícita de resistência política que marca a produção tropicalista.

Assim, no romance de Tiago de Melo Andrade, o leitor encontrará um texto permeado por referências ao contexto tropicalista, o que acontece também pelo uso da música como parte do seu enredo. Para isso, o autor apoia-se na intertextualidade como um recurso de construção narrativa que possibilita concretizar uma camada tropicalista e sonora dentro do romance. Nesse texto, a intertextualidade é o recurso de linguagem responsável por realizar a ode ao tropicalismo, além de proporcionar ao leitor uma experiência estética de convivência com o universo sonoro desse movimento dentro desse romance.

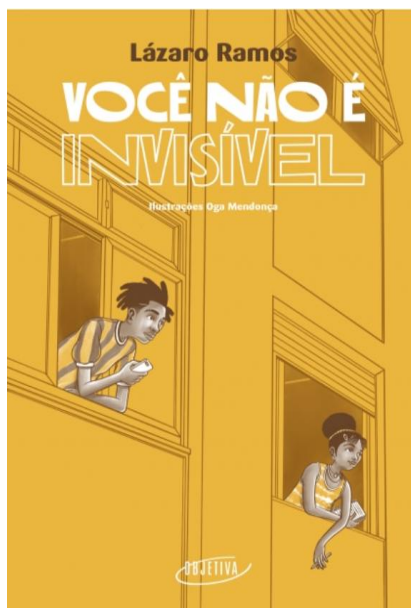
Olhando para esse recorte do ponto de vista da sonoridade, é possível identificar que a intertextualidade atua como um recurso disparador para o reconhecimento do som do tropicalismo no enredo do livro. Assim, além de marcar a entrada do som no romance, essa opção por trazer a letra de música como parte do enredo também pode ser responsável por apresentar o movimento tropicalista ao público juvenil, convidando-o a explorar mais esse universo.

Na perspectiva ideológica, nesse romance, a entrada do som e da musicalidade marca uma posição de preservação da memória cultural brasileira e parece cumprir uma função de apresentar ou resgatar os conhecimentos do período tropicalista para os jovens leitores. A partir dessa escolha, a sonoridade tem um aspecto ideológico de afirmação da identidade brasileira, promovendo um convite para o jovem leitor conhecer ou explorar mais esse movimento artístico.

Em linhas gerais, por meio do recurso da intertextualidade direta, o romance de Tiago Melo recupera a sonoridade do tropicalismo para as páginas do seu romance e, por consequência, transporta uma carga ideológica que assegura a importância e o impacto desse movimento na história cultural do Brasil.

Você não é invisível (2022), de Lázaro Ramos

Figura 3 – Capa do romance *Você não é invisível (2022)*, de Lázaro Ramos.



Fonte: Ramos, 2022.

Publicado em 2022, *Você não é invisível* é um livro do ator e multiartista Lázaro Ramos⁶ dedicado ao público juvenil. Nessa, que é uma obra com protagonismo negro, o autor resgata o período da pandemia de Covid-19 para discutir questões de autoconhecimento e da identidade juvenil atravessada pelo distanciamento social e pelo intenso uso das redes sociais. Por mais de cem páginas, o leitor tem contato com diferentes gêneros textuais, como cartas, diários, mensagens de áudio e *lives* na internet, e conhece a história do jovem Carlos e sua irmã Vitória.

Carlos é o protagonista dessa narrativa e junto de Vitória vive o desafio de enfrentar o distanciamento social da pandemia isolado em sua casa. A mãe dos jovens é uma antropóloga que está em campo para pesquisas e, ao longo do romance, passa por diferentes localidades do Brasil e do mundo. A forma de comunicação entre mãe e filhos acontece por meio de cartas, nas quais a mãe registra suas descobertas e impressões de viagem. Enquanto isso, o pai precisa enfrentar a pandemia, deslocando até o trabalho presencial todos os dias. Nesse quadro, a única forma de comunicação dos jovens com colegas e outras pessoas fora do círculo familiar acontece por meio da internet e das redes sociais. Nesse contexto, Carlos enfrenta os desafios do autoconhecimento e da afirmação

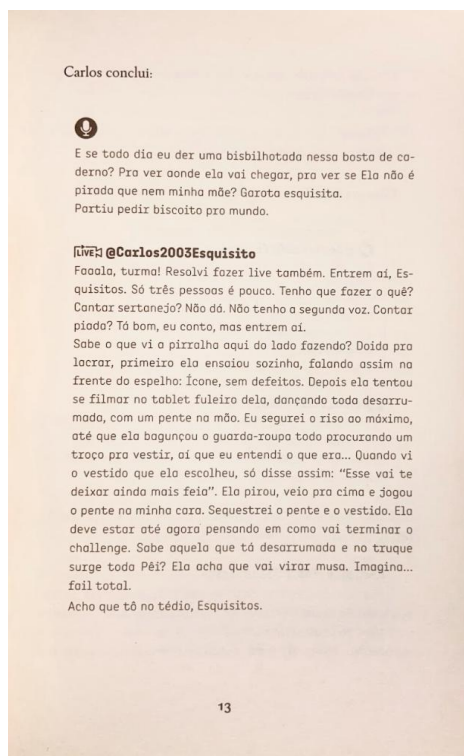
⁶ Lázaro Ramos, nascido em Salvador, Bahia, em 1978, é ator, diretor e escritor, conhecido por sua versatilidade artística e engajamento social. Além de sua trajetória no teatro, cinema e televisão, destacou-se como autor de obras que abordam temas como identidade, diversidade e representatividade. Na literatura, publicou vários livros, como o *Na Minha Pele* (2017), um livro autobiográfico sobre sua trajetória artística. Também é autor de literatura infantil e juvenil, com títulos como *Cadernos de Rimas do João* (2010) e *Edith e a Velha Sentada* (2021), que promovem criatividade, empatia e reflexão. Suas histórias celebram a pluralidade e inspiram leitores a se reconhecerem e valorizarem suas origens.

da sua identidade. Para isso, o jovem decide criar um perfil falso nas redes sociais e usar uma máscara para interagir com outras pessoas, tudo isso em busca de popularidade na internet.

Dentro do enredo, a construção de uma identidade falsa, por meio das redes sociais, abre o debate sobre o uso da internet pelos jovens e as tentativas de perfeição exigidas pelo mundo digital. Ao mesmo tempo, o romance de Lázaro Ramos também coloca luz em questões como ética e mentira na construção da identidade dos jovens, devido ao intenso uso de redes sociais. Nesse debate mais amplo promovido pela obra, os sons são recursos utilizados pelas personagens no ambiente midiático, com a troca de mensagens de voz com colegas ou na realização de *lives* para os seguidores.

Com o apoio de ícones visuais e de recursos da diagramação da obra, o romance informa ao leitor qual o gênero textual corresponde à mensagem que está sendo comunicada. O desenho de linhas de caderno informa que aquele texto faz parte do diário de Vitória, assim como a letra cursiva e a borda da página informam que a mensagem é a carta escrita pela mãe. Do ponto de vista da sonoridade e dos recursos midiáticos, um microfone ou uma câmera de vídeo sinalizam que o texto lido é, na verdade, uma mensagem de voz ou a realização de uma *live* (Figura 4). Assim, apoiados na visualidade da página e dos ícones, o leitor compreende que o texto lido vai sendo concretizado em diferentes formatos e suportes.

Figura 4 - Página do romance *Você não é invisível* (2022), de Lázaro Ramos.



Fonte: Ramos, 2022, p.13.

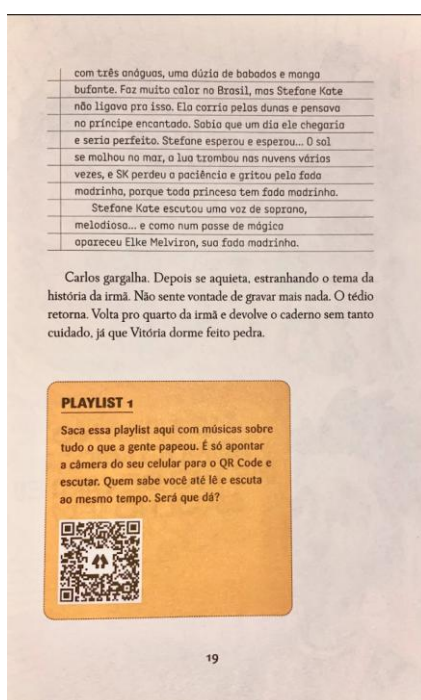
Tendo isso em vista, a leitura do romance extrapola a camada verbal e exige do leitor uma postura atenta aos ícones e aos sinais visuais para que reconheça a prática de linguagem que envolve o texto lido. Dessa forma, entre os diferentes textos e suportes presentes no enredo, a sonoridade é uma linguagem que atravessa toda a obra e possibilita ao leitor viver uma experiência juvenil de uso dos sons nas diferentes mídias.

Ao longo do romance, as descobertas de Carlos vão se concretizando em mensagens de voz e na fala durante as *lives* com seus seguidores. Esses são momentos decisivos nos quais o protagonista coloca suas inquietações sobre o que é ser jovem e os questionamentos sobre a sua identidade. As mensagens de voz trocadas com os seguidores demonstram suas inseguranças, anseios e desejos que atravessam a sua identidade juvenil e marcam questões morais sobre a verdade e a mentira nas redes sociais.

Do ponto de vista das linguagens, o livro de Lázaro Ramos proporciona uma experiência de leitura que amplia a presença da visualidade como um recurso narrativo e uso do aspecto visual para marcar algumas práticas no universo juvenil. Nesse mesmo caminho, a obra amplia a experiência estética, oferecendo ao leitor uma *playlist* que acompanha o final de cada capítulo, expandindo a experiência com a sonoridade.

Flexionando a presença do som dentro do romance, *Você não é invisível* (2022) proporciona ao leitor uma experiência que oferece uma paisagem sonora para o enredo da história. Para isso, ao final de cada capítulo, o leitor encontra um QRcode que leva até uma sequência de músicas que, de alguma forma, dialogam com o trecho lido (Figuras 5 e 6). Assim, ao propor uma *playlist*, o romance mais uma vez amplia o uso de linguagens e integra a linguagem sonora como parte da experiência literária.

Figura 5 - Página do romance *Você não é invisível* (2022), de Lázaro Ramos.



Fonte: Ramos, 2022, p. 19.

Figura 6 - Página da playlist que acompanha o livro *Você não é invisível* (2022), de Lázaro Ramos.



Fonte: Ramos, 2022.

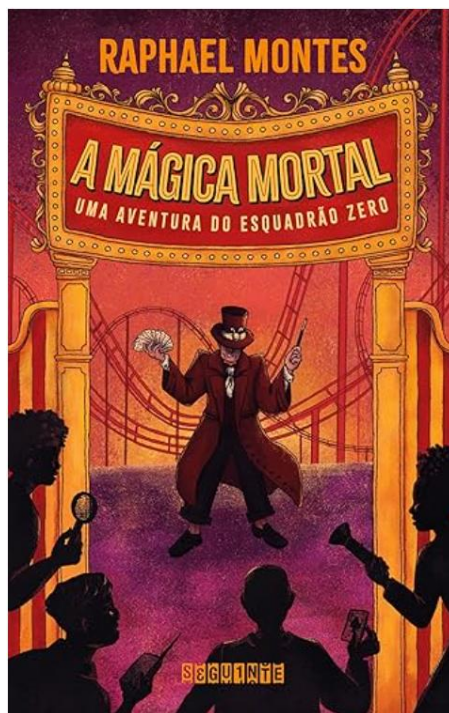
Em linhas gerais, o que podemos verificar dentro do livro de Lázaro Ramos é uma proposta literária que utiliza mais de uma semiótica como um recurso para acomodar a identidade juvenil. Por meio da visualidade, o leitor entende que o trecho escrito acontece em um suporte midiático que se concretiza na oralidade e, de forma similar, com o uso de QRcode, o leitor é capaz de ampliar a cena de leitura, trazendo uma paisagem sonora para a história de Carlos e Vitória. Essa opção pelo uso de outras linguagens além do verbal configura uma abordagem literária pautada na multissemiótica, conferindo uma renovada experiência de leitura.

Ao construir um texto multissemiótico, *Você não é invisível* (2022) posiciona-se com uma representação ideológica do jovem contemporâneo que domina as diferentes linguagens (visual, verbal e sonora) e recorre a tais recursos para criar conexão com o mundo e com os outros indivíduos. Contemplando os sons, as imagens e o texto escrito, o livro efetiva a figura de um jovem com amplo domínio dos diferentes suportes semióticos e com habilidade para navegação simultânea por múltiplas plataformas.

Em síntese, a obra expõe uma carga ideológica do um jovem urbanizado que domina o uso dos diversos dispositivos midiáticos e encontra nas diferentes linguagens os recursos para conferir sentido às interações sociais e descobrir o sentido da vida, sobretudo em um momento de isolamento social (retratado no enredo dessa obra), no qual os jovens passaram a interagir apenas com o apoio dos dispositivos digitais.

A mágica mortal: Uma aventura do Esquadrão Zero (2024), de Raphael Montes

Figura 7 – Capa do romance *A mágica mortal: Uma aventura do Esquadrão Zero* (2023), de Raphael Montes.



Fonte: Montes, 2023.

Publicado no formato de livro em 2023, *A mágica mortal: Uma aventura do Esquadrão Zero* marca a estreia de Raphael Montes⁷ no romance juvenil. Autor conhecido no Brasil pela produção de suspense e por transitar entre o universo literário e o midiático com aclamadas séries de televisão, em *A mágica mortal* (2023), Raphael Montes carrega sua bagagem literária do suspense e constrói uma obra juvenil repleta de enigmas para serem desvendados.

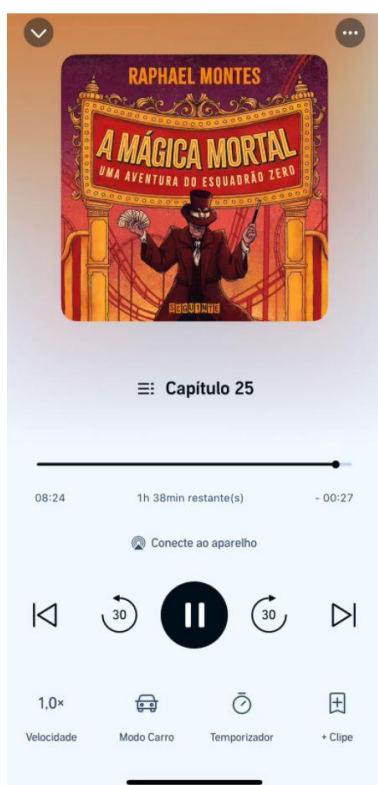
Após a morte inusitada e repentina de Zé Roberto, os amigos Pedro, Pipa, Analu e Miloca se juntam e formam o esquadrão Zero (aglutinação do nome do amigo Zé Roberto) com o objetivo de investigar esse crime. Ao longo da história, os amigos se deparam com

⁷ Raphael Montes, nascido no Rio de Janeiro em 1990, é um escritor e roteirista brasileiro reconhecido por suas obras de suspense, mistério e terror psicológico. Sua carreira literária despontou com *Suicidas* (2012), finalista de importantes prêmios, e se consolidou com sucessos como *Dias Perfeitos* (2014) e *Jantar Secreto* (2016), conhecidos por tramas envolventes e sombrias. Raphael também atua como roteirista para cinema e televisão, colaborando em séries de sucesso, como *Bom dia, Verônica* (Netflix). Seu estilo combina narrativas instigantes e personagens complexos, que desafiam os limites do real e deixam o leitor em constante tensão.

outros enigmas e precisam entrar no mundo da magia para desvendar quem cometeu o crime. Trata-se de um romance juvenil carregado de elementos de mistério que proporciona ao leitor uma experiência ambígua, obscura e repleta de suspense.

Em 2024, esse livro ganhou a versão de audiolivro produzida pela editora *Companhia das Letras*. Com uma duração aproximada de 4 horas e 40 minutos, na versão do audiolivro, o ouvinte conhece a história de Raphael Montes narrada pelo dublador Charles Emmanuel. Esse audiolivro está disponível em diferentes plataformas de *streaming* de áudio ou de audiolivros (Figura 5) no Brasil e no mundo.

Figura 8 - Audiolivro *A mágica mortal: Uma aventura do Esquadrão Zero* (2024), de Raphael Montes.



Fonte: Tocador da *Audible*, plataforma de *streaming* de audiolivro disponível no Brasil.

No caso do audiolivro, a experiência de linguagem mobilizada pelo formato é totalmente construída a partir dos sons. Em *A mágica mortal* (2024), a voz do dublador é responsável por conduzir a história, apresentar o enredo e os seus desdobramentos, não existindo nenhuma paisagem sonora.

Ainda sobre o formato do audiolivro, o ouvinte conta com recursos típicos dos dispositivos de sons para a experiência literária. É possível aumentar ou diminuir o volume, acelerar ou diminuir a velocidade da narração, pular ou retomar capítulos para

ouvir novamente. Em alguns tocadores, o leitor tem a possibilidade de marcar trechos favoritos ou colocar em outros modos de ouvir, como o "modo carro", que limita todos esses recursos de interação, deixando apenas o audiolivro tocando.

Dessa forma, o som no audiolivro é responsável por entregar toda a experiência literária. De acordo com Have e Pedersen (2021), o audiolivro é um formato que usa a voz e, em alguns casos, a sonorização para transmitir uma mensagem. Esse modelo de livro já é muito comum em espaços de leitura com leitores deficientes visuais, estudantes em etapa de alfabetização, ou leitores que apresentam qualquer outra dificuldade de ler livros impressos (Have; Pedersen, 2021). No caso dos audiolivros narrativos de ficção, a voz e, em algumas obras, a paisagem sonora são os recursos responsáveis por conduzir o leitor pelo enredo e por desenhar a experiência estética.

Assim, a experiência literária com o audiolivro *A mágica mortal* (2024) já sinaliza a presença do som no próprio formato. Além disso, esse audiolivro carrega outras características, como, a escuta acontecer por meio do universo midiático, principalmente em plataformas de *streaming* de audiolivro, bem como a presença da voz em performance (Zumthor, 2019) do dublador que interfere na relação autor-leitor.

Sob a perspectiva de circulação do audiolivro literário acontecer no universo midiático, vale ressaltar que esse é um movimento que se configura dentro do contexto atual com as diferentes manifestações artísticas. Vemos a produção cinematográfica ser disponibilizada em plataformas de *streaming*, assim como a música também é disponibilizada nos tocadores online. Dessa maneira, reconhecemos que a oferta de audiolivros literários dentro do universo midiático corresponde a uma demanda de consumo do contexto contemporâneo, não promovendo grandes alterações do ponto de vista da linguagem ou do formato do audiolivro se comparado com a entrada do dublador.

Agora, considerando a voz do dublador, a presença dessa outra camada na produção literária cria uma nova posição enunciativa dentro da relação autor-leitor. Nesse caso, o dublador assume uma função enunciativa que difere do autor e do leitor, já que será responsável por conduzir o enredo (do autor) para a escuta (do leitor). Nesse ponto, não é possível ignorar a presença da voz do dublador na experiência literária, reconhecendo que o audiolivro movimenta uma relação entre autor e leitor a partir da voz em performance (Zumthor, 2019) do dublador. Com isso, a entrada do dublador desenha uma nova estrutura enunciativa que é típica da linguagem do audiolivro.

Charles Emmanuel é o dublador do audiolivro *A mágica mortal: Uma aventura do Esquadrão Zero* (2024), uma voz conhecida do público jovem, principalmente por ser

uma figura presente nas redes sociais (*tiktok*) e dublar outros textos direcionados ao público juvenil, como o filme *Harry Potter*. O dublador do audiolivro ajuda a construir os sentidos da história por meio da modulação, do ritmo de narração e do uso de diferentes entonações e timbres, além de colocar a emoção e o mistério em diferentes momentos do audiolivro. Dessa forma, a entrada do dublador para leitura do livro confere uma nova camada de sentido que movimenta as instâncias da enunciação literária (autor-leitor) tradicionalmente conhecidas.

Com base nisso, a voz do dublador é uma voz em performance (Zumthor, 2019), sendo responsável por despertar uma escuta atenta por meio dos recursos sonoros e, de igual maneira, transferir uma carga ideológica juvenil para o audiolivro *A mágica mortal: Uma aventura do Esquadrão Zero* (2024). Sendo um dublador jovem, com uma voz adolescente, e conhecido do público juvenil por outras produções artísticas, Charles Emmanuel não apenas dá voz a história no audiolivro, como também transfere sua identidade para a história por meio da sua voz.

Dessa maneira, a enunciação do audiolivro presentifica e atualiza o enredo de Raphael Montes, levando para o ouvinte uma outra experiência literária. A presentificação do enredo ocorre a partir da voz do dublador que conduz toda a história nesse formato. Da mesma forma, a dublagem também atualiza o enredo a partir de uma presença ideológica juvenil do dublador. A presença da voz de Charles Emmanuel confere ao audiolivro toda a sua identidade juvenil, transferindo para o texto uma nova carga de sentido.

Assim, do ponto de vista do formato, o recurso do som usado pelo audiolivro amplia as práticas enunciativas tradicionalmente conhecidas no campo literário, convidando o ouvinte a ser guiado integralmente pela prosódia, pelo ritmo narrativo, pelos timbres e entonação da voz do dublador. Essa renovada experiência artística vai exigir uma escuta atenta que também garante uma presença ideológica da identidade juvenil do dublador que narra o audiolivro.

Logo, ao ter contato com uma produção literária a partir do som, a experiência estética é renovada. A presença do dublador movimenta a cena literária e abre espaço para uma nova página na historiografia de leitura que vem sendo desenhada desde as mudanças do papiro para o livro físico, do livro físico para o e-book e, agora, do livro para o audiolivro. Essa mudança coloca em destaque as figuras enunciativas, a partir de uma nova camada de sentido da voz em performance (Zumthor, 2019) no audiolivro.

O som na literatura juvenil: experiência em contraste

A partir do que foi discutido até aqui, evidenciamos como o som é um recurso presente na literatura juvenil e responsável por diferentes experiências literárias. Nesse caminho, verificamos como a linguagem literária se ajusta para acomodar o som em diferentes camadas da sua construção artística. Da intertextualidade sonora no enredo, passando por uma experiência multissemiótica, até um movimento enunciativo com a entrada da voz do dublador, a utilização do som como recurso literário exige um refinamento com a linguagem e oferece ao leitor uma experiência artística singular.

A partir das análises desenvolvidas neste trabalho, podemos sintetizar um quadro comparativo com esses recursos:

Tabela 1 - Quadro comparativo do som no romance juvenil contemporâneo.

O som no romance juvenil contemporâneo			
Título:	<i>Samambaia canibal: um astucioso antropófago-tropicalista</i>	<i>Você não é invisível</i>	<i>A mágica mortal: Uma aventura do Esquadrão Zero (Audiolivro)</i>
Acomodação do som na obra:	Som dentro do enredo.	Som criando uma leitura verbal e visual e oferecendo paisagem sonora para o enredo.	Som veiculando a narrativa.
Recurso de linguagem:	Intertexto como recurso linguístico para a entrada do som.	Uso de diferentes linguagens (texto multissemiótico).	Nova categoria da enunciação por meio da voz em performance do dublador.
Posição ideológica:	Som como memória da cultura brasileira.	Som como marca da juventude midiaticizada/trânsito por diferentes linguagens e suportes.	Voz do narrador com identidade jovem, midiaticizada e que faz parte do universo juvenil das redes sociais.

Fonte: Elaboração própria

Da mesma forma que foi possível analisar cada obra de forma isolada, também se faz necessário observá-las em contraste, sobretudo do ponto de vista da ideologia que é veiculada nesses textos.

Isso posto, o som abrigado no enredo, em *Samambaia canibal: um astucioso antropófago-tropicalista* (2022), carrega a ideologia de memória cultural do movimento artístico brasileiro. Por outra direção, *Você não é invisível* (2022) integra o som no seu projeto literário como uma representação do jovem contemporâneo que usa diferentes

linguagens e dispositivos midiáticos para a conexão com o outro e para a afirmação da identidade. Por fim, a experiência com o audiolivro *A mágica mortal: Uma aventura do Esquadrão Zero* (2024) é toda construída por uma voz conhecida do público juvenil, principalmente pela presença em redes sociais, favorecendo o reconhecimento e a identificação com o ouvinte da história e a confirmação de uma identidade jovem.

Do ponto de vista das ideologias, *Você não é invisível* (2022) e *A mágica mortal: Uma aventura do Esquadrão Zero* (2024) estão mais próximos, apoiados na cultura juvenil urbanizada que faz uso de redes sociais e tendo o som como um recurso de afirmação das suas identidades. Por outro lado, *Samambaia canibal: um astucioso antropófago-tropicalista* (2022) faz um trabalho de apresentar ou rememorar ao público juvenil uma sonoridade que faz parte da cultura brasileira, mas que pode estar distante do repertório cultural juvenil.

Ainda nesse contraste, é possível afirmar que o romance juvenil contemporâneo faz uso de diferentes recursos da linguagem literária para integrar o som em sua composição. Usando da intertextualidade, de recursos multissemióticos ou das instâncias da enunciação literária, as três analisadas neste trabalho colocam como é possível integrar o som como fenômeno estético. Dessa maneira, a entrada do som se mostra à serviço de assegurar experiências estéticas que potencializam as experiências de leitura literária.

Indo além, a entrada do som nos textos literários também pode ser considerada uma estratégia crucial para aproximar o público jovem das leituras aqui analisadas, tendo em vista que as sonoridades dialogam com suas experiências cotidianas, marcadas pela música, pela oralidade e pelas mídias digitais. Elementos, como mensagens de áudio, *lives*, *playlist* e a linguagem de redes sociais, aproximam a literatura das práticas sonoras que permeiam o dia a dia dos jovens, oferecendo uma experiência sensorial que pode ressoar mais próxima de sua cultura e de seus valores. Dessa forma, o som atua como uma ponte entre o mundo literário e o universo multimodal em que esses leitores estão imersos, fortalecendo seu vínculo com a narrativa literária.

Considerações finais

O estudo realizado sobre a presença do som na literatura juvenil contemporânea revelou uma intersecção rica entre a linguagem literária, os recursos sonoros e a cultura juvenil. Por meio de três obras literárias, foi possível evidenciar não apenas a versatilidade da linguagem literária, mas também a sua capacidade de dialogar com os contextos sociais e culturais da juventude, retomando-as para dentro da produção literária juvenil

contemporânea. Assim, ao inserir o som nas obras literárias, os autores não só proporcionam novas experiências de linguagem, mas também transmitem ideologias e valores, seja resgatando a memória cultural, seja refletindo os padrões e as preocupações da juventude contemporânea.

Nesse caminho, colocamos em destaque a proposta de Gregorin (2012) que evidencia a necessidade de um tratamento dessas ideologias na literatura juvenil como uma chave de interpretação para os sentidos desses textos. Ao explorar e compreender as diferentes formas como o som é incorporado nas obras literárias, os educadores e pesquisadores podem enriquecer suas práticas pedagógicas e contribuir para uma leitura mais crítica e reflexiva sobre a representação dos jovens, sem perder a dimensão expressiva de construção desses textos.

Com isso, acreditamos que reconhecer a ideologia veiculada pelo som em obras literárias é fundamental, bem como assumir uma renovada postura na própria análise literária que visa ouvir os ruídos dos textos, acompanhar os timbres da escrita e reinventar a concepção de tratamento dos textos literários do ponto de vista dos sons. De acordo com Librandi (2020), também se faz importante teorizar a escuta.

Em vez de conceitos (metáfora) como acento, tom, timbre, ressonância, som, amplitude, densidade, vibração ou ondulação, o conhecimento filosófico tem em sua lugar conceitos associados ao domínio visual: forma, ideia, representação, aspecto e fenômeno - todos eles trabalham para manter a predominância do visual em vez da “penetração acústica” (Librandi, 2020, p. 13).

Se a escuta é o que escapa à teorização, é porque também é o que naturalmente escapa do olhar. Nancy nos lembra de que não se pode ser o que se escuta e é por isso que se faz necessário passar de uma fenomenologia centrada no visual para uma ontologia centrada na escuta, o que também implica “superar, gozar ou deslocar a impossibilidade de circunscrever a essência da escuta ao interior de um dispositivo teórico” (Librandi, 2020, p. 56).

E se, como um experimento mental, imaginarmos a caverna alegórica de A República, de Platão, como um espaço de ecos em vez de sombras? Pode-se fazer isso? Alguém poderia, por exemplo, teorizar a escuta (e o timbre) desfazendo o “primado da linguagem e da significação” (Librandi, 2020, p. 54)?

A “semântica negativa ou de hermenêutica paradoxal” forneceria uma base suficiente sobre a qual construir essa ontologia? (Librandi, 2020, p. 59).

Por esse caminho provocado por Librandi (2020), acreditamos que, ao tratar o som como eixo central da produção literária para os jovens a partir das obras selecionadas, promovemos algumas notas que podem ser disparadoras de uma melodia que visa ouvir

os jovens na literatura juvenil contemporânea, uma vez que desvendar os recursos de sentido potencializados pelo som no romance juvenil contemporâneo é essencial para compreender como essas narrativas oferecem experiências renovadas aos leitores.

Conforme visto neste estudo, o som não apenas amplia a expressividade dos textos com o apoio da intertextualidade, da integração multissemiótica ou da entrada de novas instâncias enunciativas, mas também desafia o leitor a explorar conexões sensoriais, transformando a leitura em uma experiência mais dinâmica e multifacetada. Essa integração do som no romance juvenil contemporâneo permite que essa literatura transcenda a palavra escrita, conectando-se ao universo multimodal e sinestésico dos jovens, enriquecendo a interação entre leitor e texto e criando camadas adicionais de significados que foram reveladas neste estudo e que precisam ser ouvidas no ato de leitura.

Referências

- ANDRADE, Tiago de Melo. **Samambaia Canibal**. São Paulo: Escarlate, 2022.
- BARBOSA, Plínio. **Prosódia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- DISCINI, Norma. Literatura e ensino: questões de estilo. In: **Literatura e ensino: contribuições para a formação do professor de ensino básico**. São Carlos: Pedro&João Editores, 2017.
- GREGORIN, José Nicolau Filho. **Literatura juvenil: Adolescência, cultura e formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- HAVE, Iben; PEDERSEN, Birgitte Stougaard. Reading Audiobooks. In: **Beyond Media Borders**, v. 1. Intermedial Relations among Multimodal Media. Sweden, 2021. Disponível em: https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/42926/2021_Book_BeyondMediaBordersVolume1.pdf?sequence=1&page=218#page=218. Acesso em: 30 out. 2023.
- LIBRANDI, Marília. **Escrever de ouvido: Clarice Lispector e os romances da escuta**. Belo Horizonte: Relicário, 2020.
- MONTES, Raphael. **A mágica mortal: Uma aventura do Esquadrão Zero**. São Paulo: Seguinte, 2023.
- MONTES, Raphael. **A mágica mortal: Uma aventura do Esquadrão Zero**. São Paulo: Seguinte, 2024. (audiolivro).
- RAMOS, Lázaro. **Você não é invisível**. São Paulo: Objetiva, 2022.

RUBERY, Matthew. **Audiobooks, literature, and sound studies**. Londres: Routledge, 2014.

POLESSO, Natalia Borges. **Foi um péssimo dia**. Porto Alegre: Dublinense, 2023.

VELOSO, Caetano. **Letras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: UBU, 2018.

Recebido em: 30/07//2024

Aprovado para publicação em: 13/11/2024